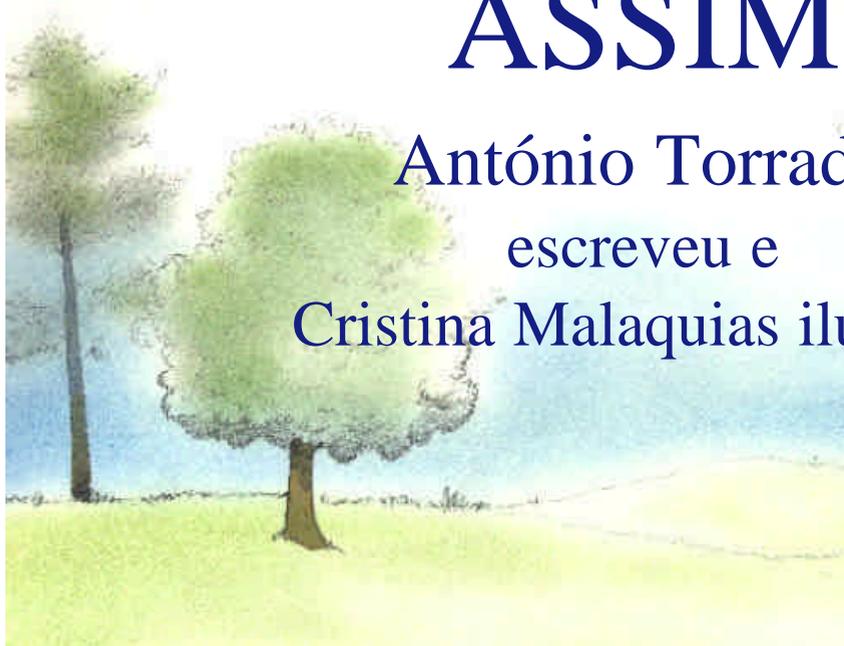


NEM TANTO ASSIM

António Torradão
escreveu e
Cristina Malaquias ilu



Era uma vez um pinheiro, um vulgarí
de pinhas chochas e tronco escanifrado, igu
outros.

Pois este pinheiro quis passar a chamar-se

– Dona Madalena Nogueira é como passar
– exigiu ela.

Logo um carvalho, que nunca fora outra coisa
em diante, ser tratado por Manuel de Sousa
Professor Doutor Manuel de Sousa Carvalho
letras e respeito.

– Se ele é professor, então eu não sou nada
-se um salgueiro, à beira rio.

E, dada a sua proximidade da água, fez
responderia pelo nome de Almirante Filipe
e Salgueiro, com muita honra, ora pois!

Um vendaval de maluquice agitou o arvoredo
arbustos, dantes tão pacatos, tão alheio
exibiam, agora, cartões-de-visita, como se fossem
gente ilustre!

Até que se passaram por lá uns lenhados
mecânicas e tractores, dos que arrancam
tudo, revolvem tudo...

O primeiro a sofrer-lhes o embate foi o
Pinheiro, tonto pinheirinho que nem chegou
mais, de seguida. Tudo a eito.

Escapou o carvalho, atendendo à idade e
copa. À sua volta, depois do assalto dos

bolas e as bolas saltam, fogem, correm, à procura de buracos numerados, um, dois, três, quatro. Parece que só assim é que estas bolas aprendem.

As senhoras e os senhores, nos intervalos, descansam à sombra da árvore centenária. Às vezes, em algumas ocasiões, o carvalho ouve as conversas e fica curioso com os nomes dos ilustres jogadores.

São o Doutor João Pinheiro, o Almirante Almeida, um professor Doutor Sousa Carvalho por quem não falar do Capitão Loureiro, do Arquitecto Almeida, do engenheiro Madeira de Oliveira e de outros.

Com tudo isto, o velho carvalho anda muito contente.

FIM